

São Paulo, 03 de agosto de 2006

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica tem queda em 14 capitais

Em julho, 14 capitais registraram variação negativa para o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. As retrações mais significativas, entre as 16 capitais onde, mensalmente, é realizada a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, ocorreram em João Pessoa (-6,84%), Recife (-6,27%) e Salvador (-4,13%). Apenas em Porto Alegre (1,60%) e Florianópolis (0,81%) houve aumento no custo da cesta.

A alta apurada em Porto Alegre, combinada ao recuo de 1,05%, verificado em São Paulo, foi determinante para que o conjunto de bens essenciais da capital gaúcha custasse R\$ 171,02, o maior valor dentre as 16 localidades pesquisadas. Em São Paulo, o preço da cesta ficou em R\$ 170,50. Aracaju (R\$ 134,03), João Pessoa (R\$ 134,14) e Fortaleza (R\$ 134,83) apresentaram os menores valores.

Com base no maior custo apurado para o conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em julho, seu valor deveria corresponder a **R\$ 1.436,74**, 4,10 vezes o mínimo vigente (R\$ 350,00). Em junho, esta relação era um pouco maior, e o salário mínimo necessário equivalia a R\$ 1.447,58, 4,14 vezes o piso.

Variações acumuladas

Entre janeiro e julho deste ano, somente duas cidades – Fortaleza (1,35%) e Natal (0,97%) – apresentaram variação acumulada positiva para os produtos alimentícios essenciais. As retrações mais significativas ocorreram em Belo Horizonte (-11,38%), Curitiba (-10,77%), Porto Alegre (-10,60%) e Rio de Janeiro (-10,34%).

Também apenas em duas localidades, houve aumento no preço da cesta em 12 meses (agosto de 2005 e julho último): Belém (2,13%) e Salvador (0,63%). Por outro lado, João

Pessoa (-6,79%), Goiânia (-6,06%), Vitória (-5,63%), Rio de Janeiro (-5,29%) e Recife (-5,24%) apresentaram as mais expressivas variações acumuladas negativas.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Julho 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
PORTO ALEGRE	1,60	171,02	52,91	107h 30min	-10,60	-2,13
FLORIANÓPOLIS	0,81	160,31	49,60	100h 46min	- 7,13	-2,14
ARACAJU	-0,16	134,03	41,47	84h 15min	-7,76	-4,21
NATAL	-0,43	137,24	42,46	86h 16min	0,97	-2,15
VITÓRIA	-0,56	151,47	46,86	95h 13min	-8,54	-5,63
BRASÍLIA	-0,76	162,28	50,21	102h 00min	-8,42	- 1,73
SÃO PAULO	-1,05	170,50	52,75	107h 10min	- 7,05	-4,33
CURITIBA ⁽¹⁾	-1,39	157,86	48,84	99h 14min	-10,77	-3,28
FORTALEZA	-1,71	134,83	41,71	84h 45min	1,35	-3,89
BELO HORIZONTE	-2,01	156,75	48,50	98h 32min	-11,38	-4,92
BELÉM	-2,50	152,64	47,22	95h 57min	-2,63	2,13
RIO DE JANEIRO	-3,27	159,68	49,40	100h 22min	-10,34	-5,29
GOIÂNIA	-3,93	143,43	44,37	90h 09min	-3,82	-6,06
SALVADOR	-4,13	135,07	41,79	84h 54min	-0,83	0,63
RECIFE	-6,27	135,89	42,04	85h 25min	-3,15	-5,24
JOÃO PESSOA	-6,84	134,14	41,50	84h 19min	-7,23	-6,79

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Os dados referentes à Curitiba, em junho, foram revistos. O custo da cesta, em junho 2006 foi de R\$ 160,09; com uma redução de 3,64%, em comparação com maio. A porcentagem do salário mínimo líquido equivalia a 49,53%; o tempo de trabalho a 96 h 05 min; a variação no ano ficava em -9,51% e a em 12 meses, em -4,93%.

Jornada de trabalho

Em julho, houve nova redução na jornada de trabalho necessária para quem ganha salário mínimo comprar os gêneros alimentícios essenciais, em consequência da predominância de queda em seu custo. Assim, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica, na média das 16 capitais, ficou em 94 horas e 10 minutos, inferior portanto às 96 horas e 05 minutos* apuradas em junho e às 113 horas e 49 minutos registradas em julho de 2005.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se, em junho, um comprometimento de 46,35%, do valor recebido. Em junho, este percentual correspondia a 47,29%*, e em julho de 2005 chegava a 56,02%.

* Dado corrigido, em função da revisão dos números referentes à Curitiba.

Comportamento dos preços

Os produtos com variação mensal negativa tiveram, em julho – da mesma forma que havia ocorrido em junho – maior impacto no custo da cesta de alimentos, determinando a redução de seu custo em 14 capitais. Dois produtos se destacaram, uma vez que seus preços caíram em todas localidades pesquisadas: feijão e tomate.

A redução no preço do feijão foi mais sentida em Florianópolis (-13,99%), Belo Horizonte (-13,09%), Belém (-12,76%) e João Pessoa (-12,28%), enquanto cidades como Fortaleza (-0,44%) e Vitória (-1,02%) tiveram recuos menores. Em comparação com julho de 2005, apenas em Fortaleza (2,05%), o produto apresentou ligeiro aumento. As retrações variaram entre -13,04%, em Belém, e -30,50%, em Belo Horizonte. A boa safra do feijão permitiu repor os estoques, resultando em queda de preços.

Grande oferta do produto também permitiu a redução no preço do tomate nas 16 capitais pesquisadas. Recife(-40,54%), Fortaleza (-40,44%), Salvador (-25,29%) e Porto Alegre (-24,26%) registraram as mais expressivas variações, enquanto as menores ocorreram em Florianópolis (-3,23%), Belém (-6,20%) e Belo Horizonte (-7,62%). Em 12 meses, apenas em Belém houve aumento no preço do tomate 6,07%, e as retrações variaram entre -16,40%, em Fortaleza, e -53,72%, em Vitória.

O preço do café caiu em 10 cidades, com destaque para Goiânia (-4,30%) e Curitiba (-4,25%). Houve alta em Aracaju (9,94%) e em João Pessoa (0,45%), e estabilidade em Salvador, Recife, Belém e Natal. Também em 10 capitais, o preço do produto reduziu-se na comparação entre julho último e igual mês, em 2005, com destaque para Goiânia (-12,03%), Belo Horizonte (-10,42%) e Fortaleza (-8,93%). As elevações ocorreram em seis localidades, as mais expressivas em Florianópolis (8,43%), Recife (8,26%) e Brasília (7,66%).

Também em 10 capitais ocorreu redução no preço da manteiga. Goiânia (-7,76%), Recife (-4,45%) e João Pessoa (-4,19%) lideraram as quedas. Dentre as seis localidades onde houve alta, as maiores foram verificadas em Brasília (5,01%) e Salvador (3,21%). Em 12 meses, o produto teve queda em 14 locais, particularmente em João Pessoa (-18,42%) e Recife (-16,87%). Altas ocorreram em Vitória (12,23%) e Aracaju (8,88%). O preço da manteiga pode ter alteração nos próximos meses devido a entressafra do leite.

Apesar da entressafra, a carne – produto de maior peso na cesta – enfrenta restrição de demanda por parte de vários países importadores, e seu preço encontra-se em queda em 10 capitais, com as maiores variações apuradas no Rio de Janeiro (-6,87%), Curitiba (-4,64%) e

Brasília (-4,36%). As principais altas foram verificadas em Porto Alegre (6,77%) e Natal (6,64%). No período anual, igualmente foram 10 as capitais com preços mais baixos, em especial, Fortaleza (-7,34%) e Rio de Janeiro (-6,99%). As principais elevações ocorreram em Natal (6,50%) e Florianópolis (6,42%).

Arroz, banana, óleo de soja e pão destacaram-se entre os produtos que subiram, em julho.

A alta do arroz ocorreu em 13 capitais, as mais expressivas verificadas em Florianópolis (22,73%) e Porto Alegre (20,62%), uma das razões que explicam o crescimento do custo da cesta apenas nestas duas localidades. Em Aracaju, o preço não se alterou e ocorreram reduções pouco significativas em Belo Horizonte (-0,72%) e João Pessoa (-1,27%). Em comparação com julho de 2005, ainda se nota redução no preço do arroz em nove cidades, em especial, Aracaju (-14,33%), Brasília (-7,84%) e Recife (-5,71%). Não houve alteração em Goiânia e Natal e foram verificadas altas em cinco localidades, principalmente em Florianópolis (4,65%) e Belo Horizonte (4,55%). Os efeitos da retirada dos impostos já se esgotaram, e com isso, seu preço vem crescendo, em especial devido ao encarecimento de adubos químicos, decorrente da alta do petróleo.

A banana – cujo preço subiu em 12 cidades – teve aumentos bastante significativos em Belo Horizonte (20,60%), Porto Alegre (20,22%) e Brasília (18,53%). Em João Pessoa a variação foi nula, e houve redução em Salvador (-5,82%), Natal (-4,29%) e Belém (-2,40%). Em 12 meses, houve forte alta em 12 capitais, com destaque para Porto Alegre (67,19%), Belo Horizonte (57,99%) e Vitória (57,62%). Goiânia não apresentou variação no período e recuos foram observados em Belém (-3,94%), Aracaju (-1,93%) e Natal (-0,79%).

O aumento no preço do óleo de soja ocorreu em 11 localidades, registrando taxas que se situaram em 5,03%, em Salvador e 3,13%, em Natal. Houve estabilidade em Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia e redução em Florianópolis (-0,44%) e Brasília (-1,68%). No período anual, o óleo teve queda em 15 capitais, com taxas mais expressivas em Recife (-17,84%), Belém (-17,39%), Curitiba (-11,01%) e Goiânia (-10,10%). A desvalorização do dólar frente ao real é desfavorável para os exportadores da soja em grão, provocando a queda no preço do óleo.

Dez capitais apresentaram elevação no preço do pão, com as maiores taxas observadas em Florianópolis (3,00%), Goiânia (2,48%) e Belém (2,02%). Não houve alteração no Rio de Janeiro e São Paulo e variação negativa foi apurada em quatro cidades, em especial Brasília (-3,17%) e Natal (-3,13%). A queda na safra brasileira de trigo, invertendo a tendência ao

crescimento visto nos últimos anos, vem tornando a farinha de trigo mais cara e causando impacto no preço do pão.

Apesar da grande safra de cana, o açúcar apresentou, em um ano, forte alta em todas as 16 capitais - com taxas que variaram entre 27,74%, em Brasília a 66,17%, em Aracaju. O produto está com preço elevado no mercado internacional, razão para seu aumento no Brasil. Em relação ao mês anterior, não houve predominância significativa de um comportamento – de alta ou queda em seu custo.

São Paulo

O recuo de 1,05% no preço da cesta básica, em julho, na capital paulista fez com que seu valor passasse para R\$ 170,50, e fosse superado pelo apurado em Porto Alegre. Tanto a variação acumulada este ano (entre janeiro e julho) – que ficou em -7,05% – como a verificada em 12 meses – de agosto de 2005 a julho último –, correspondente a -4,33%, foram negativas.

Em julho, cinco produtos apresentaram redução: tomate (-10,18%), feijão carioca (-5,48%), café em pó (-2,64%), açúcar refinado (-1,20%) e carne bovina de primeira (-1,19%). Foi apurada estabilidade para leite *in natura* tipo C, pão francês e farinha de trigo. Aumentos ocorreram em: arroz agulhinha tipo 2 (7,38%), banana nanica (4,72%), manteiga (2,10%), óleo de soja (1,10%) e batata (0,69%).

Nos últimos 12 meses, 11 itens ficaram mais baratos: tomate (-26,47%), feijão (-20,23%), batata (-5,84%), óleo de soja (-5,67%), farinha de trigo (-5,42%), café (-3,83%), manteiga (-2,83%), pão (-2,39%), carne (-1,55%), arroz (-1,50%) e leite (-0,64%). Aumentos elevados, porém, foram verificados no açúcar (40,17%) e na banana (14,24%).

As maiores quedas nos preços derivaram de boas safras e, conseqüentemente, maior oferta, como no caso do feijão e do tomate, enquanto para a carne o principal fator foi a restrição às importações determinada pela ocorrência de focos de febre aftosa no país. Somente estes três produtos foram responsáveis por uma redução de 14 horas e 23 minutos no tempo de trabalho necessário para a compra da cesta, por quem recebe salário mínimo.

A jornada de trabalho necessária em São Paulo, para a compra do conjunto de alimentos básicos, em julho, foi de 107 horas e 10 minutos, ligeiramente inferior a de junho, que se situou em 108 horas e 19 minutos e muito menor que a de julho do ano passado, quando eram necessárias 130 horas e 42 minutos.

Uma comparação semelhante pode ser feita considerando a participação do custo da cesta básica no salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto da parcela referente à Previdência Social. Em julho, o custo dos alimentos básicos representava 52,75% do mínimo líquido, contra 53,3%, no mês anterior e 64,33%, em julho de 2005.